

ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS CRÔNICAS: SAÚDE DIGITAL E EQUIDADE NAS REDES DE CUIDADO/ Brasil

Autores: Ministério da Saúde, Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI/MS), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI/MS), Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), comunidades quilombolas, Núcleos de Telessaúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde / Brasil

Período de implementação: 2023

Tema: Inovação em Saúde Digital

Problema Identificado

Desafios na gestão clínica de condições crônicas, em razão da escassez de profissionais especialistas no manejo clínico, necessitando, assim, deslocar os pacientes indígenas e quilombolas para os grandes centros, o que ocasiona tempo de espera prolongado e afastamento do território por longos períodos. Isso evidencia o desequilíbrio na manutenção diária das famílias, especialmente entre a população indígena, devido a questões culturais.

Soluções implementadas

A adoção de iniciativas de Telessaúde é fruto da transformação digital no Sistema Único de Saúde, por meio do programa SUS Digital, com ampliação do acesso aos serviços com qualidade, agilidade nos diagnósticos e maior foco aos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas e, também, profissionais de saúde e gestores, sem a necessidade de enfrentar longas distâncias e filas de espera. Isso diminui, assim, os vazios assistenciais, e tempo de espera, refletindo o compromisso em promover a equidade, a inovação e a continuidade do cuidado.

Resultados

A expansão dos serviços de Telessaúde, integrados ao Programa SUS Digital para comunidades indígenas e quilombolas, utiliza tecnologias inovadoras para superar barreiras geográficas. A Oferta Nacional de Telediagnóstico, oferecida pela Rede Brasileira de Telessaúde, como eletrocardiograma, retinografia e dermatologia, otimiza o atendimento e amplia o acesso a especialistas, especialmente nas áreas remotas. A estratégia promove a detecção precoce, previne complicações graves e possibilita intervenções rápidas e menos invasivas, reduzindo custos

Atores Chave

- Ministério da Saúde, Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI/MS), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI/MS), os 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), comunidades quilombolas, Núcleos de Telessaúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

Papel da OPAS/OMS: é de extrema importância para a saúde digital, uma vez que enfatiza que os demais países das Américas se beneficiem das potencialidades da tecnologia digital na saúde. A OPAS tem como princípio estimular o acesso equitativo à saúde digital.

Beneficiários

Comunidades indígenas e quilombolas.

Grande parte da população indígena vive na Amazônia Legal, que concentra 51,25% dos indígenas do país (867,9 mil pessoas). A região Norte abriga 44,48% da população indígena (753.357 pessoas), seguida pelo Nordeste, com 31,22% (528.800 pessoas). Os estados com maior número de indígenas são Amazonas (490,9 mil) e Bahia (229,1 mil), que somam 42,51% do total de indígenas no Brasil. Cidades como Manaus (AM), São Gabriel da Cachoeira (AM) e Tabatinga (AM) lideram em número de habitantes indígenas.



Imagens: A expansão dos serviços de telessaúde para comunidades indígenas utiliza tecnologias inovadoras para superar barreiras geográficas, oferecendo atendimento especializado, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, mesmo nas regiões mais remotas.

Desafios e Estratégias

O maior desafio é a conectividade. Com o objetivo de diminuir essa assimetria, em 2023, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, inaugurou a Infovia 1 – Programa Norte Conectado. O trecho beneficia mais de 3 milhões de pessoas, e oferece internet de banda larga de alta qualidade em 11 municípios, de Santarém (PA) a Manaus (AM), locais acessados por embarcações, com duração média de até 15 dias de deslocamento, ou por aeronaves, com custo elevado. O Ministério da Saúde, por meio da SEIDIGI, garantiu a oferta de telessaúde nessas regiões junto a chegada da conexão de alta velocidade.

Conclusão e próximos passos

Fortalecimento da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) como plataforma nacional de interoperabilidade, com foco na melhoria do acesso e na qualidade dos serviços, por meio de projetos com soluções digitais, com ênfase na conectividade e ampliação da Rede Brasileira de Telessaúde, promovendo a saúde digital inclusiva e acessível.